



Febre Maculosa: informação é a melhor prevenção

Relato sobre contato com áreas e animais silvestres são essenciais para o diagnóstico e início do tratamento

Depois de uma epidemia de dengue, a região metropolitana de Belo Horizonte registra aumento da ocorrência de febre maculosa. Na capital mineira e em Contagem são dezenas de casos suspeitos e algumas mortes anunciadas.

“Passados quase um século desde a identificação do primeiro caso de febre maculosa em território nacional, a falta de informação continua sendo um dos maiores desafios no enfrentamento da doença”, diz o gerente técnico do Laboratório Lustosa, Adriano Basques.

Mas o que é a febre maculosa? Onde e quando ela mais ocorre? Como é contraída? É contagiosa? O que fazer para evitar a doença? Quais os principais sintomas? Abaixo, esclarecemos as principais dúvidas sobre a doença e destacamos a importância de as pessoas estarem bastante informadas sobre a febre maculosa.

O que é?

A febre maculosa é causada por duas espécies de bactérias do gênero *Rickettsia*, encontradas em animais diversos (comumente cavalos e capivaras, mas também gambás, coelhos, gado, etc.). O carrapato “estrela”, da espécie *Amblyomma cajennense*, se infecta ao se alimentar do sangue desses animais e passa a transmitir a bactéria para outros mamíferos durante a mordida para se alimentar de sangue deles, incluindo o homem. Não se trata do carrapato comum que se encontra em animais domésticos, mas sim de uma espécie que prefere as áreas desabitadas, de solo natural e com vegetação rasteira ou média, ambiente que facilita o contato e o deslocamento de um hospedeiro para outro. A maior incidência é no período de maio a novembro.

Quais são os sintomas?

O quadro clínico é marcado por febre alta, dores de cabeça, náuseas, manchas pelo corpo e vômitos, bem semelhantes a outras doenças febris, como a dengue. Os sintomas podem demorar até duas semanas para se manifestar após o contato inicial com a bactéria. Quanto mais precocemente se diagnosticar a febre maculosa, maior a chance de cura. Se não tratada corretamente, ela pode levar à morte de 60% a 80% das pessoas acometidas.

Como saber se é mesmo febre maculosa?

A doença, realmente, é difícil de diagnosticar, já que seus sintomas se assemelham aos de várias outras. Por isso, é de suma importância que, ao procurar um médico com os sintomas acima, o paciente conte se teve contato com áreas ou animais silvestres e há quanto tempo isso ocorreu. Pelo período relatado e pelo quadro clínico, o profissional de saúde poderá analisar a suspeita de febre maculosa e, caso ache necessário, iniciar o tratamento, a base de antibióticos, de imediato, mesmo antes da confirmação pelo teste sorológico, mais especificamente pela reação de imunofluorescência indireta.

É uma doença contagiosa?

Não. A febre maculosa não passa de uma pessoa para outra. O carrapato é o único transmissor.

Como se prevenir?

A informação é a melhor forma de se prevenir a febre maculosa. Para se proteger e facilitar a visualização dos carrapatos e dos micuins, é muito importante que as pessoas, quando entrarem em locais de mata, estejam de calça e camisa compridas e claras e de botas. A parte inferior da calça deve ser posta dentro das botas e lacrada com fitas adesivas. Se possível, evite caminhar em áreas conhecidamente infestadas por carrapatos e, a cada duas horas, verifique se há algum deles preso ao seu corpo. Para transmitir a doença com mais eficácia, o carrapato precisa estar no nosso corpo por pelo menos quatro horas.

Encontrei um carrapato em mim. E agora?

Primeiramente, tenha calma. Quando for retirar um carrapato, não o esmague com as unhas nem encoste agulhas ou palitos quentes. Isso aumenta a liberação de bactérias e consequentemente, o risco de ser infectado. Para remover um carrapato da sua pele, use uma pinça para agarrá-lo e remova-o cuidadosamente e trate o carrapato como se estivesse contaminado: mergulhe-o em álcool ou jogue no vaso sanitário. Limpe a área da mordida com antisséptico e lave bem as mãos. Anote a data em que encontrou o carrapato e fique atento para os sintomas nas próximas duas semanas. Caso apresente algum deles, procure imediatamente o serviço de saúde e relate o contato com áreas de mata ou animais.